

As Origens da Economia Política Clássica Parte II

José Luis Oreiro (UNB/CNPq)

O *Tableau Economiqué* de Quesnay

- O “Quadro Econômico” de Quesnay simula uma situação de reprodução anual da economia à uma mesma escala, expondo os movimentos do excedente, tendo em vista a manutenção do estado-estacionário.
- Pressupostos do Quadro Econômico:
 - Teoria da produtividade exclusiva do trabalho agrícola.
 - Caracterização das classes sociais relevantes.
- Distinção entre classe produtiva e classe dos proprietários de terra
- Essa distinção está baseada em duas ordens de ponderações:
 - Direito a propriedade da terra e, por conseguinte, a renda que ela provém.
 - Natureza econômica dos gastos.

O Tableau ...

- As classes produtivas são aquelas cujos gastos são reprodutivos (ou seja, reproduzem a riqueza social); já as classes estéreis são aquelas cujos gastos transformam a matéria mas não reproduzem.

Hipóteses do *Tableau*

- Sociedade dividida em três classes sociais:
 - Classe produtiva: composta pelos arrendatários capitalistas e pelos assalariados agrícolas.
 - Classe estéril: constituída por todos aqueles que exercem sua atividade à margem da agricultura.
 - Classe dos proprietários de terra: composta pelos indivíduos que não exercem qualquer tipo de atividade econômica, mas que possui direito a percepção de renda
 - A renda da terra se origina fundamentalmente devido a “escassez de terras” e ao direito de propriedade.

Hipóteses ...

- Condições iniciais supostas pelo “quadro econômico” dos Fisiocratas:
 - Produção agrícola: 5 trilhões de u.m a qual se acha composta por alimentos no valor de 3 trilhões e matérias-primas no valor de 2 trilhões.
 - Essa produção foi obtida por intermédio de “avances annueles” no valor de 3 trilhões (2 trilhões para a subsistência dos trabalhadores e 1 trilhão em manufaturas).
 - Produto líquido = produção bruta – “avances anuelles” = 2 trilhões.
 - Produção de manufaturas: 2 trilhões.
 - Estoque inicial de moeda (nas mãos da classe produtiva): 2 trilhões.

A Reprodução da Vida Social

- O grande problema posto pelo *Tableau Economique* é determinar de que modo a riqueza global, assim inicialmente localizada, é redistribuída entre as três classes sociais de forma que:
 - Seja paga a renda àqueles que tem direito a ela.
 - Sejam produzidas as condições para que se possa recomeçar o ciclo produtivo em escala inalterada no próximo período.

O Quadro na versão de Sweezy (1985)

274

APÊNDICE A

lhões de dólares — soma igual ao produto líquido da agricultura. A classe estéril conserva dois bilhões em produtos manufaturados.

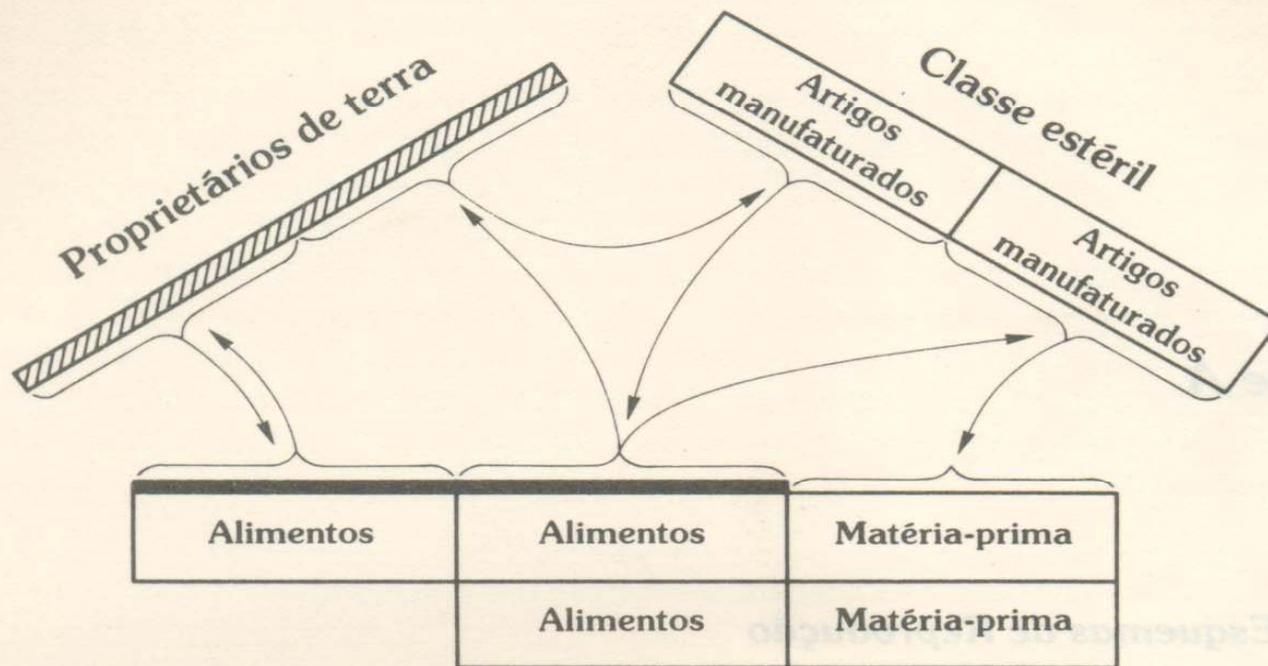


Diagrama 1

Importância do Excedente

- Permite a manutenção de uma importante atividade manufatureira, a qual, por sua vez, permite a elevação das possibilidades de consumo da sociedade.
- Uma renda ampla permite a ampliação do processo econômico através da inversão, na própria terra de parte dessa renda (*avances fonciers*)
 - Desenvolvimento através da acumulação de capital.
- A acumulação de capital não seria um processo indefinido para os fisiocratas uma vez que se deve chegar ao momento no qual todo o território será “levado ao grau máximo de cultivo”.

Conclusões do Quadro

- O funcionamento do “Quadro Econômico” e, portanto, a reprodução dessa economia depende do pagamento da renda fundiária e da maneira pela qual os proprietários gastam a sua renda.
 - O gasto excessivo dos proprietários de terra em produtos manufaturados reduziria os preços dos gêneros agrícolas porque uma parte desses gastos seria canalizado para a realização de compras no exterior.
 - Os gastos dos produtores rurais também exercem um papel decisivo na reprodução : “adiantamentos anuais” e “adiantamentos primitivos”.
 - Esses adiantamentos são indispensáveis a geração do excedente líquido na agricultura.

Conclusões...

- A fórmula aritmética simula uma economia em “estado estacionário” o qual é garantido por uma certa proporção quantitativa entre valor da produção, valor dos adiantamentos, despesa com manufaturas e gasto dos produtores agrícolas.
- O objetivo último do esquema é alertar para a possibilidade de um retrocesso econômico se alguma dessas condições não forem respeitadas.
- Essas condições também apontam para aquelas decisões que são capazes de acelerar ou fazer retroceder a economia.
 - Decisões de gasto (destino dado à renda fundiária)
 - Medidas de governo.

Conclusões ...

- Os proprietários de terra condicionam a dinâmica do sistema agrícola de duas formas: ao optarem entre consumo de produtos manufaturados e consumo de produtos agrícolas e ao decidirem a proporção do rendimento destinado às despesas de infra-estrutura.
- As medidas de governo, por seu turno, podem criar um quadro favorável ou desfavorável a prosperidade: o livre-comércio, por exemplo, sustenta os preços dos gêneros agrícolas, favorecendo assim a geração de excedente.

Valor e Capital

- Os fisiocratas não são “cegos” com respeito a importância dos preços no desenvolvimento econômico.
 - A defesa do livre-comércio de cereais se fundamenta, portanto, na idéia de que o mesmo seria capaz de assegurar “bons preços” para os gêneros agrícolas.
 - Os “adiantamentos anuais” só ocorrerão caso prevaleça o “bom preço”, ou seja, um preço que exceda suficientemente os custos de produção.
 - Portanto, o sistema fisiocrático não deixa de se preocupar com o problema do valor, mas não desenvolve uma teoria dos preços relativos.

Valor e Capital

- Uma ausência notável no sistema fisiocrático é o conceito de “taxa de lucro”.
- Dessa forma, todo o excedente produzido na agricultura é apropriado pelos proprietários na forma de renda da terra (não há lucro no sistema)
 - Isso se deve, em parte, ao fato de que *Quesnay* considerava os adiantamentos (primitivos e anuais) como despesas.
 - Os fisiocratas não lograram em transformar as proposições sobre os adiantamentos em uma teoria do capital e dos lucros.